



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CEPAS DE ACINETOBACTER BAUMANNII EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE E ALTA COMPLEXIDADE DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.¹

Taciara Franciele Ottonelli², Matias Nunes Frizzo³, Rosecler Riethmüller Franco⁴, Carolina Cipriani Ponzi⁵. UNIJUI

Introdução: Nas últimas décadas, o *Acinetobacter baumannii* emergiu como um dos *patógenos nosocomiais* de maior prevalência mundial, sendo uma das causas mais importantes de morbidade e mortalidade infecciosa. No passado o *Acinetobacter baumannii*, foi considerado de baixa virulência, porém nos últimos 20 anos tornou-se uma das bactérias mais frequentemente isoladas e de maior importância clínica por estar envolvida em uma variedade de infecções hospitalares, mais comumente nos pacientes criticamente doentes, internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que estão em uso de ventilação mecânica. O objetivo do estudo foi avaliar o perfil de resistência e incidência das cepas de *Acinetobacter baumannii* isoladas em um hospital de médio porte e alta complexidade entre os anos de 2006 e 2007. **Material e métodos:** trata-se de um estudo transversal, descritivo-analítico e documental. Dados foram coletados através do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar de um Hospital de Médio Porte e Alta Complexidade da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Foi realizada a análise estatística, quantitativa, considerando significativos os valores de $p < 0.05$ e altamente significativos os valores de $p < 0.01$. **Resultados:** em 2006, das 861 culturas positivas, 581 foram Gram-negativas, com predomínio de 76,7% na UTI adulto, enquanto que em 2007, das 852 culturas positivas, 522 foram gram-negativas com 65% na mesma unidade, maior incidência do patógeno em secreção respiratória. Com relação ao perfil de resistência entre 2006 e 2007 observou-se uma redução de 43,8% (2006) para 26,6 % (2007), do imipenem e 94,5% (2006) para 69,2% (2007) da piperacilina-tazobactam. Porém, verificou-se um aumento estatisticamente significativo no padrão de resistência em relação ao aztreonam e gentamicina, de 87,7% (2006), para 97,9% (2007) e 42,5% (2006) para 87,2% (2007), respectivamente. **Conclusões:** o hospital em estudo, mesmo não estando situado em grandes centros e não ser de ensino, apresenta os mesmos problemas de multirresistência a *Acinetobacter baumannii* enfrentados por Hospitais de Grande porte situados em Capitais ou grandes centros populacionais.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Farmácia - Habilitação Bioquímico em Análises Clínicas.

² Aluna do Curso de Farmácia - Habilitação Análises Clínica - UNIJUI.

³ Professor do Departamento de Ciências da Saúde – UNIJUI.

⁴ Professora do Departamento de Ciências da Saúde – UNIJUI.

⁵ Médica Infectologista do Hospital de Caridade de Ijuí – HCI/RS.